

3 Aculturação e etnocentrismo

3.1 Diversidade cultural

Nos subtemas anteriores vimos que existe uma unidade no ser humano. Todos os seres humanos têm uma descendência comum como *Homo sapiens*. Ao mesmo tempo, também verificámos que existe uma grande **diversidade** e **originalidade** nas culturas dos povos.

A diversidade e a originalidade das culturas não são devidas a aspectos fisiológicos (a cor da pele, dos olhos, do cabelo, a forma da boca ou do nariz, etc.). Elas surgem como o resultado de um conjunto de relações sociais específicas que os seres humanos estabelecem uns com os outros. São estas relações que dão origem a diferentes interpretações do mundo e formas de organizar a vida coletiva.

Cada povo tem a sua própria cultura, a qual cria laços de identidade entre os seus membros e, ao mesmo tempo, os distingue dos outros. Em Timor-Leste há elementos culturais que são comuns a todos, ou à grande maioria, dos timorenses e que os diferenciam de outras culturas. Estes elementos, apesar de terem algumas semelhanças com outros povos, são particulares ou específicos do país. Um deles, como vimos nos textos anteriores, é a casa sagrada — *uma lulik*.

Outro dos elementos que marca a cultura de um povo e que o distingue dos restantes é a língua. O caso de Timor-Leste é bastante interessante já que existem várias línguas faladas no país. O tipo de línguas que se falam é um elemento distintivo da cultura timorense, que contribui, para a diversidade de culturas existentes no mundo.

Para manter esta diversidade é importante que as culturas mudem através de transformações internas, livres e conscientes, e não por imposições externas. Na verdade, as culturas não são estáticas e estão, também, sujeitas a mudanças. Os contactos entre os diferentes grupos humanos sempre conduziram a maiores ou menores alterações em vários elementos das suas culturas. Nos próximos pontos vamos analisar alguns dos conceitos que nos permitem compreender a forma como se iniciam estas alterações.



A diversidade e a originalidade das culturas não estão relacionadas com aspectos físicos dos seres humanos, mas com as relações sociais que estes estabelecem uns com os outros.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Além das línguas faladas no mundo, há outros elementos da cultura que devem ser protegidos e mantidos na vida dos diferentes povos do mundo.

Mas isto não significa que estes elementos se mantenham sempre na mesma e não mudem. Alguns dos Maori, o povo original da Nova Zelândia, são hoje os melhores jogadores de rugby do mundo. Os Trobriandeses (habitantes das Ilhas de Trobriand, perto da costa oriental da Papua Nova Guiné), estudados, há muito tempo, por Bronislaw Malinowski, tornaram-se conhecidos pela sua adaptação ao críquete (um jogo com origem na Inglaterra). Também em Timor-Leste, muitos jovens timorenses jogam futebol, um desporto que não fazia parte da cultura dos seus antepassados.

Copia, para o teu caderno, o quadro em baixo e escreve os três elementos da cultura timorense que te parecem mais adequados preservar como símbolos da cultura local.

Os três elementos da cultura timorense que gostarias de ver mais protegidos

1	
2	
3	

Não te esqueças que não deves escrever neste espaço.

Copia este esquema para o teu caderno e preenche-o.



3.2 Os conceitos de aculturação, assimilação, desculturação e etnocídio

Aculturação

Ao longo da sua existência, os povos sempre contactaram uns com os outros, dando origem a mudanças nas suas culturas. Os sociólogos e os antropólogos criaram o conceito de aculturação para analisar estas mudanças, caracterizando-as como exógenas quando partem do exterior, e não do interior, dos povos que são influenciados. A **aculturação** acontece quando um povo incorpora ou integra na sua cultura elementos da cultura de outros povos.

A aculturação é mais forte se o povo influenciado tem um contacto direto, durante longos períodos de tempo, com o povo, ou o grupo social, que o influencia. Mas este também pode ser influenciado pelo primeiro, embora de uma forma menos intensa.

A aculturação não significa que as mudanças numa cultura conduzam ao seu desaparecimento. Não existe submissão de uma cultura à outra. Apenas se vão buscar elementos das outras culturas que são integradas na cultura original.

Aculturação

Surge quando um povo integra na sua cultura elementos da cultura de outros povos.

“

Aprofundar conhecimentos

Um povo da Papua Nova Guiné (Gahuku-Kama) adotou o futebol trazido pelos missionários. Mas quando jogavam futebol, os jogadores Gahuku-Kama só aceitavam acabar com os jogos quando as equipas estavam empatadas em número de vitórias.

Os jogos podiam durar vários dias até que acontecesse esse empate.

A cultura dos Gahuku-Kama não tinha a ideia ou espírito de competição. Aceitaram o futebol trazido pelos missionários, mas para eles cada jogo era transformado num ritual de solidariedade. Cada jogo servia para tornar ainda mais forte a solidariedade entre os jogadores.

Adaptado de Cuche, D. (2006). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. (3ªed.). Lisboa: Fim de Século.

Condições e formas de aculturação

Quando vamos buscar, para a nossa cultura, qualquer elemento das outras culturas, podemos dizer que isso acontece em dois momentos. Em primeiro, selecionamos, das outras culturas, os elementos que nos interessam. Em segundo, esses elementos são trazidos para a nossa cultura e passam a fazer parte dela.

Mas, esses dois momentos só acontecem se interpretarmos e integrarmos esses novos elementos, a partir do que já existe na nossa cultura. Estes podem substituir, mudar ou coexistir com elementos mais antigos da nossa cultura. Tudo depende das condições em que ocorre ou se desenvolve a aculturação. Entre essas condições, referimos, a seguir, as mais importantes:

- Contactos entre grupos ou populações inteiras;
- Contactos entre uma população inteira e grupos mais pequenos de outras populações (missionários, comerciantes, imigrantes, etc.);
- Contactos entre grupos maiores (maiorias) e grupos mais pequenos (minorias);
- Contactos resultantes das migrações de grupos de uns países para os outros;
- Contactos resultantes das colonizações e das ocupações militares.

A **aculturação** depende muito da maneira como os contactos com outras culturas acontecem. Eles podem ser mais ou menos amigáveis ou hostis. Muitos antropólogos afirmam que os fenómenos de **aculturação** são mais intensos — de um povo para o outro, ou nos dois sentidos (o povo que é influenciado também influencia o outro) — quando os contactos são amigáveis ou a hostilidade não é muito forte.

i

A aculturação é facilitada por contactos amigáveis ou não hostis entre os povos.

Nesta perspetiva podemos, ainda, classificar a aculturação quanto a certas características que estes contactos apresentam. Assim, podem surgir fenómenos de aculturação espontânea, natural e livre, e de aculturação forçada. A **aculturação espontânea, natural e livre** não é dirigida nem controlada por ninguém. Acontece, apenas, porque duas culturas estão em contacto uma com a outra, influenciando-se mutuamente.

A **aculturação forçada** surgiu, principalmente, durante a escravatura e o colonialismo. Servia os interesses de alguns grupos que queriam mudar, à força, a cultura dos povos que dominavam. Mas, mesmo assim, não o conseguiam totalmente. Muitas vezes, surgia o fenómeno contrário. Os povos dominados até aceitavam uma parte da cultura que lhes queriam impor, mas adaptavam-na à sua maneira de ser e de viver. E continuavam a guardar, ainda, outros traços da sua cultura tradicional.

Mas, na aculturação, sabemos que, nos contactos entre povos, os aspectos tecnológicos, ou materiais, de uma cultura (maneira de vestir, maneira de construir as casas e de organizar as cidades, a televisão, a internet, etc.) podem ser mais facilmente aceites por outras culturas. Mas, ao contrário, os aspectos espirituais, religiosos e simbólicos, também chamados imateriais, podem ser mais resistentes à aculturação.

Não te esqueças que não deves escrever neste espaço.

Copia este esquema para o teu caderno e preenche-o.

Atividade

Na tua opinião, o que distingue a aculturação espontânea, natural e livre da aculturação forçada? Copia o quadro seguinte, para o teu caderno, e escreve as características de cada uma.

Condições de Aculturação	Características
<i>Aculturação espontânea, natural e livre</i>	
<i>Aculturação forçada</i>	

i

A simbiose e a osmose são os dois principais tipos de aculturação.

Tipos de aculturação

Há várias formas de aculturação. A **simbiose cultural** constitui um dos dois principais tipos de aculturação. Acontece quando duas (ou mais culturas) convivem lado a lado, influenciando-se uma à outra. Apesar desta influência, todas guardam os seus elementos tradicionais mais importantes.

Outra forma de aculturação é a **osmose cultural**. Esta existe quando duas culturas vizinhas vão buscar diferentes elementos culturais uma à outra, passando estes a ser comuns: a maneira de vestir, a organização social,

a religião, os deuses, etc. Este fenómeno surge, por exemplo, através do casamento entre membros das duas culturas ou de trocas comerciais.

No caso das religiões, alguns antropólogos também falam na existência de um fenómeno de **sincretismo** na aculturação. O sincretismo define-se como a mistura de várias religiões que dão origem a uma nova. A religião umbanda do Brasil e a religião vudú no Haiti têm elementos das religiões africanas (trazidas pelos escravos), cristãs e dos povos que viviam nas Américas (América do Norte, América Central e América do Sul) antes da colonização inglesa, espanhola, portuguesa e francesa.

Atividade

Na tua opinião o que é que distingue a simbiose cultural da osmose cultural? Consegues definir o conceito de sincretismo?



Para além do fenómeno de aculturação, ocorrem também outros como os de **assimilação** e **desculturação** ou **etnocídio**.

Desculturação e etnocídio

O conceito de **desculturação** significa que a cultura de um povo, ou de um grupo social, é destruída por outros. Esta destruição é desejada, e programada, de uma maneira voluntária, pelo povo (ou grupo) dominante. A desculturação pode ser imposta pela força militar, pela força económica ou pela força política, mas nunca é aceite pelos povos dominados. Alguns antropólogos e sociólogos afirmam que a desculturação faz parte de um outro processo mais abrangente e destruidor, designado por **etnocídio**.

Desculturação

Significa que a cultura de um povo é destruída por outros. Pode fazer parte de um etnocídio.

Aprofundar conhecimentos

O termo etnocídio foi criado por antropólogos americanos que se preocuparam com a destruição das culturas de vários povos. Estes povos eram explorados e submetidos ao poder económico de determinados grupos industriais que queriam roubar-lhes as suas riquezas naturais. Parecido com o termo genocídio, que significa extermínio físico de um povo, o etnocídio refere-se à destruição da cultura de um povo por todos os meios. Ou seja, à destruição da maneira como vivem e do seu modo de pensar. O etnocídio é uma desculturação de outros povos. Este fenómeno surgiu algumas vezes na história dos povos (por exemplo, em alguns povos índios da América do Norte e do Sul, em alguns povos africanos - a escravatura - e mesmo nos povos australianos de origem — os aborígenes). A desculturação é executada por determinados grupos, com muito poder económico, militar e político, que querem destruir a cultura de outro povo de uma maneira voluntária e programada. É um caso muito grave e extremo na relação de desigualdade entre grupos e entre sociedades. Mas o etnocídio não deve ser confundido com a aculturação e a assimilação.



Adaptado de Cucho, D. (2006). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. (3ªed.). Lisboa: Fim de Século.

O conceito de **assimilação** também pressupõe o desaparecimento de toda a cultura de origem de um povo (ou grupo social). Mas, desta vez, ao contrário da desculturação, há, na assimilação, uma aceitação completa e voluntária da cultura do outro povo com o qual se está em contacto.

Não te esqueças que não deves escrever neste espaço.

Copia este esquema para o teu caderno e preenche-o.

Atividade

Copia, para o teu caderno, o quadro seguinte e escreve uma frase que defina cada um dos conceitos apresentados.

Assimilação	Etnocídio/ Desculturação



Um exemplo da coexistência entre a religião católica e a tradicional.

Assimilação, desculturação e aculturação em Timor-Leste

Apesar da colonização portuguesa e da ocupação militar indonésia, a cultura timorense nunca foi destruída nem assimilada. Ou seja, nunca tornou seus todos os elementos das culturas destes povos, tal como eles eram transmitidos pelos grupos sociais que ocupavam o país. Apenas aceitou, e tornou seus, alguns desses elementos. Não existiu, assim, em Timor-Leste, nem assimilação, nem desculturação, mas apenas aculturação.

Um exemplo de aculturação é a religião. Devido à influência dos missionários portugueses, muitos timorenses são católicos, mas a religião tradicional coexiste, em simultâneo, com esta. Por exemplo, as casas sagradas (*uma lulik*) também estão hoje, representadas em algumas igrejas. Por outro lado, a terra, as árvores, os altares, as pedras, as fontes de água sagradas e os rituais de sacrifício de alguns animais, continuam a fazer parte da vida espiritual dos timorenses. Da influência da cultura indonésia, imposta pela ocupação militar, a língua Indonésia permanece, entre outros, como um dos elementos culturais integrados ou incorporados pela sociedade timorense. Esta é, como referimos antes, usada em simultâneo com outras línguas.

3.3 O etnocentrismo

O conceito de **etnocentrismo** foi criado pela Sociologia e pela Antropologia para compreender melhor como é que um povo, ou um grupo, se vê a si próprio e, de acordo com esta visão, como é que se relaciona com outros povos. O etnocentrismo surge quando pensamos no nosso povo como o centro de todas as coisas, e quando vemos e avaliamos os outros a partir daquilo que pensamos sobre o nosso.

Ao longo da história dos seres humanos sempre existiram, em todos os povos, fenómenos de etnocentrismo. Cada povo tem o seu próprio orgulho e a sua própria vaidade. Pensa que a sua cultura, a sua religião e os seus costumes são os melhores. O etnocentrismo é, assim, um fenómeno quase universal presente em todos os seres humanos.

Na verdade, os diferentes povos tiveram sempre dificuldade em aceitar a diversidade de culturas. Cada ser humano sente fazer parte de uma comunidade com a qual se identifica. Este sentimento existe porque numa sociedade falamos a mesma língua, seguimos a(s) mesma(s) religião(ões) ou crenças espirituais, temos um aspecto físico semelhante e a nossa forma de viver também é muito semelhante.

Desta forma, interpretamos a maneira como vivem e estão organizados os outros povos, com os nossos próprios valores e costumes. Podemos pensar que essa maneira de viver e de se organizar, diferente da nossa, não é normal. Surge, assim, uma certa tendência para criticar, desvalorizar e mesmo rejeitar as pessoas das outras comunidades que não são como nós. Porém, embora o etnocentrismo seja um fenómeno natural, ele não impede a existência de relações baseadas na cooperação e no respeito, entre as pessoas, entre as comunidades e entre os povos.

O etnocentrismo, quando levado ao extremo, é muito intolerante e pouco respeitador da cultura, da religião e dos valores das outras comunidades e dos outros povos. São negadas as diferenças existentes entre as comunidades e entre os povos, e os seus valores e costumes são olhados com desprezo. Neste contexto, uma cultura pode passar a querer impor à outra, à força, uma cultura única e uma maneira homogénea (igual para todos) de pensar e ver o mundo.

Etnocentrismo

Ocorre quando pensamos no nosso grupo como o centro de todas as coisas.



Há uma certa tendência nos seres humanos para criticar, desvalorizar e mesmo rejeitar o que lhes é estranho.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Na opinião de vários sociólogos, é normal que o etnocentrismo exista. Em qualquer comunidade, uma certa forma de etnocentrismo ajuda a que a esta consiga sobreviver e defender-se em relação ao exterior. Se esta forma de etnocentrismo desaparecer pode desaparecer uma comunidade, seja ela qual for, em qualquer parte da Terra.

Deixamos de acreditar na(s) língua(s) que falamos e na nossa maneira de viver, de sentir e de pensar. Deixamos, também, de lado os nossos valores e a(s) nossa(s) religiões. Passamos a falar outra língua e a ter outra cultura e valores.

Se perdermos uma certa forma de etnocentrismo podemos sofrer uma assimilação pela sociedade que vemos como superior à nossa. A nossa identidade desaparece.

Mas o nosso etnocentrismo também não pode ser levado ao extremo. Não podemos começar a pensar que somos o centro de tudo, que a língua que falamos e os nossos valores religiosos, espirituais, a nossa vida e a nossa cultura são os melhores do mundo. Quando isso acontece, passamos a desprezar e a perder o respeito pelas outras sociedades ou pelos outros povos. Este comportamento pode conduzir ao racismo e à xenofobia.

Adaptado de Cuche, D. (2006). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. (3ªed.). Lisboa: Fim de Século.

Naquilo que conheces sobre o que se passa hoje no mundo, podes dar um exemplo sobre a existência de comportamentos etnocêntricos fortes, intolerantes e desrespeitadores em relação aos valores e tradições de outros povos?

RESUMO

Os seres humanos têm uma descendência comum. Por isso, a **diversidade** e a **originalidade** das culturas dos grupos a que pertencem são o resultado das relações sociais que os seres humanos estabelecem uns com os outros.

Por outro lado, estas relações não se dão em grupos isolados uns dos outros. Há sempre influências de outros povos com os quais se está em contacto. Estas influências dão origem a três fenómenos: a aculturação, a desculturação (etnocídio) e assimilação. A **aculturação** significa uma mudança nas culturas dos povos quando estes vão buscar aos povos com os quais estão em contacto elementos que integram na sua. A **desculturação** corresponde à destruição (**etnocídio**) da cultura de um povo por outros povos, ou grupos sociais, dominantes. A **assimilação** significa, também, o desaparecimento de uma cultura. Mas, ao contrário da desculturação,